

**EDVALDO DE FARIAS
(ORGANIZADOR)**



AVALIAÇÃO, ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE

Atena
Editora

Ano 2019

**EDVALDO DE FARIAS
(ORGANIZADOR)**



AVALIAÇÃO, ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE

Atena
Editora

Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A945	Avaliação, atividade física e saúde [recurso eletrônico] / Organizador Edvaldo de Farias. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF. Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7247-767-3 DOI 10.22533/at.ed.673191111 1. Educação física – Pesquisa – Brasil. I. Farias Edvaldo de. CDD 613.7
Elaborado por Maurício Amormino Júnior CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

A coleção “**Avaliação, Atividade Física e Saúde**” tem como foco central a apresentação e discussão científica, construída a partir da publicação de produção científica relevante, abordando temáticas contemporâneas e que, por isso mesmo, demanda uma atenção de todos os profissionais de saúde, e especificamente aqueles ligados aos exercícios físicos, esportes e atividades físicas orientadas.

A produção teórica, construída com base na experiência práticas do autores, compõe os capítulos da obra e abordam temáticas diversificadas, que vão desde a performance e alto rendimento, até as questões relacionados à aprendizagem e desenvolvimento motor de crianças e jovens com e sem deficiências, passando pelos esteroides anabolizantes, modalidades diferenciadas de treinamento, diferentes modalidades esportivas, políticas públicas e mais uma série de assuntos de altíssima relevância e que fazem parte do cotidiano de todos os profissionais que lidam com o movimento humano nas sua múltiplas dimensões.

Porém, se por um lado a obra apresenta uma diversidade temática de alta variabilidade, por outro podemos afirmar com assertividade que há em todas elas, um eixo norteador e um elemento comum: as pessoas e a melhoria da qualidade de suas vidas.

Seja na dimensão esportiva, nos níveis de iniciação ou alto rendimento, ou seja no desenvolvimento psicomotor e na melhoria das condições de vida, independente de gênero, idade, ou mesmo localização física, o fato concreto é que o diferencial desta obra, como não poderia deixar de ser, é a preocupação com a dimensão humana e suas práticas físico-esportiva-educativas, dado que nelas é que o ser humano humaniza-se e melhora sua condição de vida.

Com isso, seja na abordagem e discussão de políticas públicas, ou na falta delas, seja pela obrigação de inclusão dos excluídos do direito de ter uma vida melhor, a obra se propõe a contribuir com discussões pertinentes, atuais, instigadoras e, porque não dizer, provocativas em relação a um **o que podemos fazer** para que a sociedade brasileira alcance níveis melhores em suas condições de vida por meio da prática de exercícios físicos, esportes, lazer ativo ou mesmo na dimensão escolar, onde mais do que aprender conteúdos se aprendem valores e princípios que ecoam ao longo da vida.

Dentre estes valores, e certamente esta é a crença dos autores que nos apresentam suas produções nesta obra, é possível *construir um hábito* da busca constante por um estilo de vida saudável, ativo e positivo, e é exatamente com isso que “**Avaliação, Atividade Física e Saúde**” pretende contribuir teoricamente com as publicações que a compõem.

Na missão de oferecer uma plataforma que propicie a divulgação científica, a editora Atena nos presenteia com mais uma produção capaz de oferecer acesso à elaboração teórica baseada em experiências práticas de seus autores, criando

com isso condições, sobretudo aos acadêmicos (estudantes) que a consomem, de capacitação continuada e empoderamento (*empowerment*) das suas carreiras profissionais criando, com isso, condições para um entendimento sofisticado e, por conseguinte, a capacidade de posicionamentos e futuras prescrições e orientações mais consistentes e assertivas.

Em síntese, é exatamente nesse contexto que, cumprindo sua missão, se insere e faz sentido a publicação deste livro pela Atena Editora. Fornecer subsídios capazes de favorecer a construção de conhecimento a partir das interfaces de saberes de diferentes autores, com foco na análise pessoal crítica, com vistas à sofisticação progressivamente vez maior na construção de carreiras com qualidade e diferenciadas.

Desejamos a todos, boas leituras!!

Edvaldo de Farias

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 1

A INFLUÊNCIA DA CAFEÍNA NO DESEMPENHO MOTOR HUMANO

George Antonio Pimentel dos Santos
Drumond Gilo da Silva
Lucas Savassi Figueiredo
Fabiano de Souza Fonseca

DOI 10.22533/at.ed.6731911111

CAPÍTULO 2 13

ANÁLISE DA PROPRIOCEPÇÃO E DO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS ENTRE 05 A 07 ANOS PRATICANTES DE NATAÇÃO

Gabriel Loureiro Lima

DOI 10.22533/at.ed.6731911112

CAPÍTULO 3 25

ASSOCIAÇÃO DO USO DE ESTERÓIDES ANABOLIZANTES ANDROGÊNICOS NÃO ORIENTADOS E SEUS PRINCIPAIS EFEITOS COLATERAIS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Ygor Teixeira
Priscylla Tavares Almeida
Maria Auxiliadora Macêdo Callou
Richelle Moreira Marques
Ana Rachel Vieira Amorim
Monyelle de Oliveira Calistro
Samara Mendes de Sousa
Joaquim Douglas Alves Diniz
Thaís da Conceição Pereira
Reginaldo Inácio da Silva
Mariana Machado Bueno
Laurineide Rocha Lima

DOI 10.22533/at.ed.6731911113

CAPÍTULO 4 30

ATIVIDADE ENZIMÁTICA DA SUPERÓXIDO DISMUTASE EM RATOS SUBMETIDOS AO MODELO EXPERIMENTAL DE ALZHEIMER E SUPLEMENTADOS COM MELATONINA

Isabele Dutra de Aguiar
Francisco Bruno Felipe da Silva
Israel Barbosa de Albuquerque
Paula Matias Soares
Vânia Marilande Ceccatto
Welton Daniel Nogueira Godinho

DOI 10.22533/at.ed.6731911114

CAPÍTULO 5 32

BENEFÍCIOS DEL JUEGO, LA ACTIVIDAD FÍSICA Y EL DEPORTE EN EL ALUMNADO CON SÍNDROME DE DOWN

José Eugenio Rodríguez-Fernández
Mary Ely Rodríguez Blanco
Jorge Rodríguez Serrada

DOI 10.22533/at.ed.6731911115

CAPÍTULO 6	44
BENEFÍCIOS E RECOMENDAÇÕES DO TREINAMENTO DE FORÇA PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES	
José Antônio dos Santos Fonseca	
Drumond Gilo da Silva	
Lucas Savassi Figueiredo	
Fabiano de Souza Fonseca	
DOI 10.22533/at.ed.6731911116	
CAPÍTULO 7	57
O TREINAMENTO DE UMA EQUIPE DE FUTSAL ESCOLAR DE FORTALEZA POR UM MODELO DE JOGO ADAPTADO	
Pedro Henrique Nascimento Moraes	
Aline Lima Torres	
Bruna Oliveira Alves	
Caio Cesar da Silva Araújo	
Elainny Patrícia Lima Barros	
Mabelle Maia Mota	
Otávio Nogueira Balzano	
DOI 10.22533/at.ed.6731911117	
CAPÍTULO 8	65
CONTRIBUIÇÕES DE UM PROJETO ESPORTIVO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: PROJETO APABB- UFRN	
Liege Carlos Silva de Lima	
Paulo Moreira Silva Dantas	
Abraão Lincoln Santos de Andrade	
Carlindo Daniel de Medeiros Lopes Ferreira	
Felipe Veloso da Silva	
Jéssica Paula Silva de Lima	
Carlos Jean Damasceno de Goes	
Renata Rangel Barboza	
Maria Aparecida Dias	
DOI 10.22533/at.ed.6731911118	
CAPÍTULO 9	76
EDUCAÇÃO FÍSICA E OS TEMAS TRANSVERSAIS	
Meriane Teixeira de Matos	
Lionela da Silva Corrêa	
Evandro Jorge Souza Ribeiro Cabo Verde	
DOI 10.22533/at.ed.6731911119	
CAPÍTULO 10	92
EFEITOS DO TREINAMENTO INTERVALADO DE ALTA INTENSIDADE SOBRE A COMPOSIÇÃO CORPORAL E AS VARIÁVEIS HEMODINAMICAS EM MULHERES	
Thalita Bento de Oliveira	
Taysa Gomes de Souza	
Hudday Mendes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.67319111110	

CAPÍTULO 11	101
EFEITOS FISIOLÓGICOS DO CHI KUNG SOB A ÓTICA DO PRATICANTE	
Maria Clara Sousa Jales Roberta de Oliveira Costa Bruno Feitosa Policarpo Raimundo Auricelio Vieira Demétrius Cavalcanti Brandão	
DOI 10.22533/at.ed.67319111111	
CAPÍTULO 12	115
ELABORAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DESPORTIVAS PARA O MUNICÍPIO DE DUQUE DE CAXIAS – RJ	
Franklin José Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.67319111112	
CAPÍTULO 13	126
ESTIMULAÇÃO PSICOMOTORA NA ATUAÇÃO DE PROFESSORAS PEDAGOGAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Janaína Maria de Souza Silva Kessiane Fernandes Nascimento Gardenia Coelho Viana Sarah Galdino Dos Santos Íris Caroline Mendes Braz Neurismar Araújo de Souza Gabriel Campelo Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.67319111113	
CAPÍTULO 14	133
EXERCÍCIO FÍSICO E SAÚDE MENTAL DO IDOSO	
Kaique Sudério Pereira Francisca Sueli Farias Nunes Heraldo Simões Ferreira Luiza Lúila Feitosa Simões Maria Adriana Borges dos Santos Symon Tiago Brandão de Souza Thaidys da Conceição Lima do Monte	
DOI 10.22533/at.ed.67319111114	
CAPÍTULO 15	140
FUNCIONALIDADE MOTORA E ESTADO NUTRICIONAL DE PACIENTES HOSPITALIZADOS	
Walkiria Shimoya-Bittencourt Jéssica Ferreira de Lima Rosilda Pereira dos Santos Viviane Martins Santos	
DOI 10.22533/at.ed.67319111115	
CAPÍTULO 16	153
INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	
Francisca Sueli Farias Nunes Daniele da Silva Nascimento	

Luciana Fialho Rocha Santa Rosa
Luiza Lúlia Feitosa Simões
Maria Adriana Borges dos Santos
Paulo Gabriel Lima da Rocha
Thaidys da Conceição Lima do Monte

DOI 10.22533/at.ed.67319111116

CAPÍTULO 17 160

INTERFACES DA SUBJETIVIDADE E DA MOTIVAÇÃO NO ÂMBITO DAS
ATIVIDADES DE AVENTURA: UM ESTUDO DE CASO NO CICLISMO

Ana Cristina Pimentel Carneiro de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.67319111117

CAPÍTULO 18 168

INVESTIGAÇÃO DO MÉTODO TRADICIONAL E DO MÉTODO SISTÊMICO NAS
ESCOLAS PRIVADAS DO MUNICÍPIO DE CAICÓ NO DESENVOLVIMENTO DO
FUTSAL

Alvaro Luis Pessoa de Farias
Walgrenio de Medeiros Alves

DOI 10.22533/at.ed.67319111118

CAPÍTULO 19 180

JOGOS RECREATIVOS: RESSIGNIFICANDO AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
NO ENSINO MÉDIO

Cristiane Severo
Ângela Bortoli Jahn
Marcelo Rodrigues Lunardi

DOI 10.22533/at.ed.67319111119

CAPÍTULO 20 193

MOTIVOS PARA A ADEÇÃO E PERMANÊNCIA NA PRÁTICA DO HANDEBOL

Lana Maini Miranda
Mayara Soldati
Selva Maria Guimarães Barreto

DOI 10.22533/at.ed.67319111120

CAPÍTULO 21 201

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM IDOSOS COM PÉ DIABÉTICO DE UM CENTRO
DE REFERÊNCIA NO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS – MA

Gustavo Vale Rodrigues
Aluizio Pereira de Freitas Neto
Daniela Bassi Dibai
Adriana Sousa Rêgo
Mylena Andréa Oliveira Torres
Tatiana Cristina Fonseca Soares de Santana

DOI 10.22533/at.ed.67319111121

CAPÍTULO 22	211
O ESPORTE NO CONTEXTO ESCOLAR: A SUA UTILIZAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE COOPERAÇÃO ENTRE OS ALUNOS	
Luciano Barreto Lima	
DOI 10.22533/at.ed.67319111122	
CAPÍTULO 23	219
PANORAMA DAS INTERNAÇÕES POR DOENÇAS CARDIOVASCULARES NO BRASIL E IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO PARA O ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL	
Áquila Matos Soares	
Laiane Meire Oliveira Barros	
Artur Guilherme Holanda Lima	
Rodrigo Ramos Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.67319111123	
CAPÍTULO 24	224
PERFIL ANTROPOMÉTRICO DE ESTUDANTES DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA LOCALIZADA EM FORTALEZA	
Karen Vivian Pereira dos Santos	
Danilo Silva Alves	
Miguel Monteiro de Araújo Junior	
Maria Eliara Gomes Lima	
Stephane Karen de Sousa Saboya	
Ítalo Gomes de Souza	
Caio Oliveira Mota	
Adélia Lisboa Teles de Menezes	
Keven Pereira do Nascimento	
Brenda da Silva Bernardino	
Francisca Samila Mendes Carvalho	
Keila Renata Pereira Barroso	
DOI 10.22533/at.ed.67319111124	
CAPÍTULO 25	231
PERFIL DOS GESTORES DO ESPORTE UNIVERSITÁRIO DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO	
Deborah Duarte Palma	
Sabrina Fidalgo	
Paulo Costa Amaral	
Andreia Camila de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.67319111125	
CAPÍTULO 26	243
PRONTIDÃO PARA A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA UTILIZANDO O <i>YOUNG PERSON'S 'PHYSICAL ACTIVITY READINESS' QUESTIONNAIRE - YPAR-Q</i> E ASPECTOS ANTROPOMÉTRICOS DE JOVENS PRATICANTES DE FUTEBOL	
Richardson Dylsen de Souza Capistrano	
Ginna Pereira Peixoto	
Déborah Santana Pereira	
Paulo Rogério Pimentel Brayner	
DOI 10.22533/at.ed.67319111126	

CAPÍTULO 27	256
RELAÇÃO DA SAÚDE ÓSSEA E CAPACIDADES FÍSICAS NOS JOVENS BRASILEIROS MEDALHISTAS DO CAMPEONATO PAN-AMERICANO DE BEISEBOL SUB-14 MÉXICO 2018	
Jesús Montenegro Barreto Miguel de Arruda	
DOI 10.22533/at.ed.67319111127	
CAPÍTULO 28	273
SISTEMAS TÁTICOS MAIS UTILIZADOS NA LIGA NACIONAL DE FUTSAL 2017	
José Augusto dos Santos Leal Luis Antônio Verdini Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.67319111128	
CAPÍTULO 29	283
TREINO MULTICOMPONENTE O EFEITO DE UM PROGRAMA DE TREINO DE FORÇA NA APTIDÃO FÍSICA E FUNCIONAL EM MULHERES IDOSAS	
Carolina Ferreira Morais Raimundo Auricelio Vieira Demétrius Cavalcanti Brandão Francisco José Félix Saavedra	
DOI 10.22533/at.ed.67319111129	
CAPÍTULO 30	295
VIVENCIANDO E ADAPTANDO O ESPORTE NA ESCOLA	
Juvenal dos Santos Borges Roberto Carlos da Costa Belini	
DOI 10.22533/at.ed.67319111130	
CAPÍTULO 31	302
VIVÊNCIAS DE USUÁRIOS DE CADEIRA DE RODAS COMO SER DANÇANTE	
Lionela da Silva Corrêa Leila Marcia Azevedo Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.67319111131	
CAPÍTULO 32	313
AS DOENÇAS NEUROLÓGICAS E AS ALTERAÇÕES POSTURAIS	
Ayla Taynã da Silva Nascimento Carmen Silvia da Silva Martini	
DOI 10.22533/at.ed.67319111132	
CAPÍTULO 33	326
DESEMPENHO DOS TRABALHADORES NO TREINAMENTO DA VELOCIDADE E AGILIDADE PARA O VOLEI DE PRAIA	
Marcelo Alves de Freitas Raimundo Auricelio Vieira José Roberto Jacob Francisco José Félix Saavedra Demétrius Cavalcanti Brandão	
DOI 10.22533/at.ed.67319111133	

CAPÍTULO 34	335
ANÁLISE DE FORÇA E FLEXIBILIDADE NAS RELAÇÕES MECÂNICAS ENTRE A CADEIA PÓSTERO-INFERIOR E A ANTERO-SUPERIOR	
Renata Magnus dos Santos	
Eslaine Neto da Silveira	
Natacha dos Santos Meira	
Kristian Madeira	
Willians Cassiano Longen	
DOI 10.22533/at.ed.67319111134	
CAPÍTULO 35	347
DESAFIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA IMPLEMENTAÇÃO DOS CUIDADOS PALIATIVOS ÀS PESSOAS IDOSAS: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA	
Monyka Brito Lima dos Santos	
Maria Josenice Carvalho Oliveira	
Maria Santana Soares Barboza	
Clenny Rejane Costa Simão	
Tatiana Monteiro Coutinho	
Sildália da Silva de Assunção Lima	
Aida Patrícia da Fonseca Dias Silva	
Luciana Magna Barbosa Gonçalves de Jesus	
Giuvan Dias de Sá Junior	
Jayra Adrianna da Silva Sousa	
Jainara Maria Vieira Galvão	
Magda Wacemberg Silva Santos Souza	
DOI 10.22533/at.ed.67319111135	
SOBRE O ORGANIZADOR	357
ÍNDICE REMISSIVO	358

JOGOS RECREATIVOS: RESSIGNIFICANDO AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

Cristiane Severo

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Departamento de Ciências da Saúde, Santiago – Rio Grande do Sul

Ângela Bortoli Jahn

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Departamento de Ciências da Saúde, Santiago – Rio Grande do Sul

Marcelo Rodrigues Lunardi

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Departamento de Ciências da Saúde, Santiago – Rio Grande do Sul

RESUMO: A Educação Física Escolar apresenta um cenário onde a sua prática na maioria das vezes, se restringe apenas aos esportes competitivos e no lugar da bola para o aluno, deixando assim outros eixos da cultura corporal do movimento de lado, dentre eles os jogos recreativos. Segundo Kishimoto (2008), a atividade recreativa tem sua essência na organização própria dos jogos e brincadeiras. Estas práticas geralmente são destinadas aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, mas ao serem propostas nas aulas de Educação Física para o Ensino Médio, podem apresentar um caráter participativo, criativo e de valores. Assim, este estudo tem como foco principal a temática Jogos Recreativos a fim de analisar suas influências e possibilidades, a partir de

intervenções em uma Escola de Ensino Médio na cidade de Unistalda/RS. Como objetivos específicos buscou-se: Investigar a prática recreativa nas aulas de Educação Física conforme a opinião dos alunos; analisar a participação dos alunos nas aulas de Educação Física; verificar quais os conteúdos são desenvolvidos nas aulas de Educação Física e estabelecer a relação da prática dos Jogos Recreativos antes e depois das intervenções. A metodologia utilizada caracterizou-se em uma pesquisa qualitativa do tipo pesquisa-ação, tendo como análise de dados a análise textual discursiva. Os instrumentos de pesquisa utilizados foram dois questionários, aplicados antes e após as intervenções. Os dados obtidos apontam que os Jogos Recreativos contribuem para formação geral do aluno em diversos aspectos, e sobretudo influenciam positivamente nas aulas, tornando-se assim, uma possibilidade de conteúdo a ser trabalhado no Ensino Médio.

PALAVRAS-CHAVE: Jogos Recreativos, Possibilidades, Educação Física, Ensino Médio.

RECREATIVE GAMES: REMEANING PHYSICAL EDUCATION CLASSES IN HIGH SCHOOL

ABSTRACT: Physical Education in schools presents a scenario where its practice is often

restricted to competitive sports and to drop the ball to the students, thus putting the other modules of the movement body culture aside, among them the recreational games. According to Kishimoto (2008), a recreational activity has its essence in the organization of games and plays. These practices are usually intended for the Early Years of Elementary School, but when proposed in High School Physical Education classes, they may have a participatory, creative and value feature. Thus, this study has as its main focus the theme Recreational Games in order to analyze its influences and possibilities, from interventions in a High School in the town of Unistalda / RS. The specific objectives here were: Investigating the recreational practice in Physical Education classes according to the students' opinion; analyzing students participation in Physical Education classes; verifying which contents are developed in Physical Education classes and establish the practice relationship of Recreational Games before and after the interventions. The methodology used was characterized by a qualitative research of type research-action, having as data analysis the discursive textual analysis. The tools used in this research were two questionnaires, applied before and after the interventions. The data obtained indicate that the Recreational Games contribute to the general formation of the student in several aspects, and above all, they influence the classes positively, thus becoming a possibility of content to be worked in high school.

KEYWORDS: Recreational Games, Possibilities, Physical Education, High School.

1 | INTRODUÇÃO

A Educação Física Escolar apresenta um cenário onde a sua prática na maioria das vezes, se restringe apenas aos esportes competitivos e no largar a bola para o aluno, deixando assim outros eixos da cultura corporal do movimento de lado, dentre eles os jogos recreativos. A atividade recreativa tem sua essência na organização própria dos jogos e brincadeiras, segundo Kishimoto (2008, p. 37), o jogo, aqui entendido em seu sentido amplo, ou seja, também denominado como brincadeira, tem por excelência duas funções: função lúdica: propicia diversão, prazer e até o desprazer, quando escolhido voluntariamente e a função educativa: ensina qualquer coisa que complete o indivíduo em seu saber, seus conhecimentos e sua apreensão do mundo.

Estas práticas geralmente são destinadas aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, mas ao serem propostas nas aulas de Educação Física para o Ensino Médio, podem apresentar um caráter participativo, criativo, crítico e de valores, vindo de encontro com que propõe os PCN's (BRASIL, 1998b), a Educação Física para o Ensino Médio tem como objetivo preparar o aluno como cidadão, aprimorar seus conhecimentos como pessoa humana, com formação ética, autonomia intelectual e crítica, tendo ampla visão dos conhecimentos tecnológicos e os processos teóricos e práticos. Além disso, essa disciplina deve fornecer aos alunos um parecer da importância das atividades físicas em seu cotidiano. É importante salientar que os jogos e as brincadeiras podem ser aplicados nas diversas faixas etárias, sem

distinção, desde que ocorra as adaptações adequadas, obedecendo as fases de desenvolvimento que os alunos se encontram.

Os jogos recreativos têm sua importância distorcida, visto como algo desnecessário e descompromissado, porém a real intenção dessa prática é a diversão, desenvolvimento e prazer, conforme os PCN's (1997):

Para Cavallari (2009), as atividades recreativas de cada grupo são definidas de acordo com os interesses comuns, culturais e econômicos de todos os integrantes. Para tal modalidade integrar o contexto escolar deve-se trabalhar a promoção à recreação, salientando que a Educação Física, não se pauta apenas nas práticas esportivas, e principalmente o profissional da área tem que ter a capacidade de interpretar as necessidades advindas de diversidades culturais dos alunos, e supri-las adaptando-se por meio de metodologias e estratégias de ensino, onde todos participem sem exclusão, possibilitando o desenvolvimento de capacidades físicas e valores, como: respeito, cooperação, trabalho em equipe e solidariedade.

Tendo em vista as considerações acerca da temática Jogos Recreativos e partindo das vivências do Estágio Supervisionado em Educação Física Escolar (Educação Infantil e Anos Iniciais) e Estágio Supervisionado em Educação Física no Ensino Fundamental (Anos Finais), os quais compõe o currículo do Curso de Educação Física – Licenciatura da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e Missões – URI/ Santiago, surgiu à necessidade da realização dessa pesquisa, devido as situações observadas apontarem para uma determinada realidade, onde o componente curricular Educação Física está restrito na maioria das vezes a prática dos esportes numa perspectiva competivista, sendo em muitos casos, excludente.

Desta forma o presente estudo, oportunizou em uma turma de Ensino Médio de uma escola da cidade de Unistalda, a vivência dos Jogos Recreativos como um dos conteúdos contemplados na Educação Física Escolar, afim de analisar suas influências e possibilidades a partir das intervenções, e ainda buscou-se investigar a prática recreativa nas aulas de Educação Física conforme a opinião dos alunos do 1º ano do Ensino Médio, analisar a participação dos alunos nas aulas de Educação Física, verificar quais os conteúdos são desenvolvidos nas aulas de Educação Física, estabelecer a relação da prática dos Jogos Recreativos, antes e depois das intervenções, analisando as suas influências e possibilidades no processo ensino aprendizagem, participação, motivação e inclusão.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Conceituando Recreação

Segundo Waichman (1997, p.14) “a recreação pode ser uma atividade, um sistema, uma ideia, uma brincadeira, ou um esporte não competitivo, tudo o que proporciona entretenimento e, com o intuito de desconstruir a resistência por parte

dos alunos em praticar atividades recreativas diante das atividades esportivas”. Nessa perspectiva o papel do Professor de Educação Física é indispensável, pois ele que possui o espaço e a oportunidade de desconstruir paradigmas onde o esporte se sobrepõe as demais atividades que englobam a Educação Física.

Para fomentar essas discussões, segundo Verderi (apud Arruda, A. R; Moura, T.A 2007, p.19), “os professores de Educação Física são formadores de seres que interagem com o mundo, são responsáveis não só pelas capacidades físicas, mas também pelo cognitivo e sócio- emocional”. O autor, afirma ainda que, se pode fundamentar as aulas recreativas em teóricas e práticas, de maneira que na realização de brincadeiras e atividades de recreação venham promover condições de reflexão, lazer e construção de conhecimentos, aprimorando a corporeidade, promovendo a auto-organização, estabelecendo relações equilibradas e construtivas com os outros, fazendo-os reconhecerem que são elementos integrantes da sociedade e que são cidadãos com responsabilidades, direitos e deveres.

Brêtas (1997, p.1053), aponta que a “recreação pode ser entendida como o criar, o recrear e o recriar-se, que está intimamente atrelado à ação do homem sobre o mundo”. Constitui-se, assim, num espaço privilegiado para a construção coletiva de novos conhecimentos e, ainda, em possibilidade de influenciar educadores mais comprometidos com as mudanças necessárias para o surgimento de uma sociedade pautada em valores mais humanos.

Conforme o Conselho Federal de Educação Física (CONFEF), para que a Educação Física seja de qualidade nas escolas é indispensável que tenha práticas esportivas e jogos em seu conteúdo, possibilite ao aluno uma variedade considerável de experiências, vivências e convivências no uso de atividades físicas e no conhecimento de sua corporeidade e constitua-se num meio efetivo para conquista, de um estilo de vida, ativo dos seres humanos.

2.2 Recreação enquanto conteúdo da Educação Física Escolar

Tendo em vista que nos dias de hoje, predomina o conteúdo de recreação como reprodução de jogos e brincadeiras, Bregolato (2007, p.134), a respeito dessa temática pontua: “as qualidades desenvolvidas por meio da prática dos jogos e brincadeiras são diversas, entre elas citamos: resistência geral, a coordenação, a percepção espacial e temporal, a força, a velocidade, o espírito de equipe, a construção de regras e a tentativa de cumpri-las, a convivência com os erros e a derrota, com a expectativa e a perseverança.” Apesar de existirem dificuldades para inserção dos jogos recreativos nas escolas, devido a questões culturais, resistência dos professores e alunos, e até mesmo por desinteresse da própria gestão que opta por estimular os professores a trabalharem apenas com esportes competitivos, a recreação é uma alternativa no processo educativo, a qual utiliza-se de atividades lúdicas, brincadeiras e jogos, para alcançar seus propósitos no desenvolvimento integral do aluno.

De acordo com Borges (apud Arruda, A. R; Moura, T.A 2007, p. 24), a utilização de atividades lúdicas nas escolas, pode contribuir para o melhor rendimento e aproveitamento dos alunos, auxiliando-os a obter melhores resultados no processo ensino aprendizagem. O lúdico estabelece uma ponte entre o prazer e a aprendizagem.

Os Jogos Recreativos fazem parte dos conteúdos tradicionais da Educação Física Escolar, e subsidiam o professor na construção de um processo ensino aprendizagem baseado no lúdico e no criativo, possibilitando ao aluno a oportunidade das suas ações modificarem a realidade, de modo que aspectos relacionados aos sistemas psicomotor, cognitivo e afetivo-social sejam envolvidos e integrados. Nessa perspectiva os Jogos Recreativos são vistos como uma ferramenta pedagógica de extrema importância no aprendizado dos alunos, no que se refere ao desenvolvimento pessoal, social e cultural, colaborando ainda para uma boa saúde mental, prepara para um estado positivo que facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento.

É importante salientar que, os Jogos Recreativos são utilizados como recurso pedagógico com um fim que não se encerre em si mesmo, eles perdem o caráter do brincar pelo brincar, pois a sua atenção deve estar voltada para os efeitos e resultados dando prioridade à aprendizagem. Assim a atividade lúdica busca interagir com os conteúdos que estão sendo trabalhados pelo professor funcionando, nesse contexto, como um instrumento que vai tornar o ensino-aprendizagem uma atividade prazerosa, que facilite o aprendizado dos alunos em uma perspectiva que este possa pôr em jogo toda a sua capacidade intelectual nesse processo.

Correa, Souza e Bicalho (2003) observam que no ensino médio o trabalho com jogos e brincadeiras parte da ideia de um planejamento participativo, entendendo que o brincar e o jogar podem provocar mudanças em todos os níveis de ensino.

A escola tem papel primordial na transformação da sociedade, e para isso é necessário repensar as metodologias de ensino, bem como a maneira com que as aulas são planejadas. O componente curricular Educação Física, deve ser observado com papel em destaque nesse sentido, pois ele possibilita ao professor ter uma maior proximidade com alunos, podendo assim auxiliar na construção do desenvolvimento integral e dinâmico abrangendo os aspectos motor, cognitivo, afetivo, social, e moral bem como observar o contexto socioeconômico e cultural, reconhecendo as diferenças existentes entre os indivíduos.

A inserção do jogo no ambiente escolar é um desafio principalmente no ensino médio, devido à resistência dos alunos, perante outra prática, sendo que os mesmos estão habituados somente aos esportes, mas é tarefa do professor ser flexível e inovador, procurando meios e estratégias de motivar os alunos a desenvolverem outras atividades.

Fernandes e Ehrenberg (2012) relatam que, o professor é responsável por ministrar aulas com conteúdos diversificados e motivantes, para que os alunos se aproximem do universo da cultura corporal, possibilitando a socialização, inclusão e

formação humana. Assim sendo, o professor não pode se ater somente em conteúdos esportivos, deve trabalhar com conteúdos diversificados, que atendam a demanda referente aos interesses e motivação dos alunos.

Nesse sentido, Darido (2004, p.77) enfatiza:

A Educação Física, em função da ênfase esportiva, tem deixado de lado importantes conhecimentos produzidos ao longo da história da humanidade, como as danças, as lutas, os esportes ligados à natureza os jogos, bem como o conhecimento sobre o próprio corpo, e que podem se constituir em objeto de ensino e aprendizagem.

Os desafios não se restringem apenas nessas discussões, questões como a falta de motivação nas aulas de Educação Física no Ensino Médio também são motivos que levam ao desinteresse dos alunos em participar, tal desmotivação pode estar ligada a falta de habilidade motora, complexo de inferioridade e fatores psicológicos, mas o jogo através do lúdico pode mudar essa realidade no contexto escolar. O lúdico, a preocupação com o corpo e a experimentação do trabalho em grupo, são fatores que devem ser trabalhados para que se tenha uma aula motivadora (SILVA; MACHADO, 2009, p 8).

Contudo, se pode trabalhar o jogo de diversas maneiras, visando alcançar os mais diversos tipos de objetivos, pois os jogos podem ser psicomotores, jogos cooperativos, jogos tradicionais, jogos populares, jogos pré-desportivos, jogos cronometrados, jogos pedagógicos e jogos simbólicos.

3 | METODOLOGIA DE PESQUISA

3.1 Abordagem Metodológica

A metodologia utilizada no presente estudo caracterizou-se em uma pesquisa Qualitativa do tipo Pesquisa- Ação, tendo como análise de dados a Análise Textual Discursiva

Esse tipo de pesquisa, para Lakatos e Marconi (2009, p. 269), “preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano”. Assim, a pesquisa qualitativa proporciona ao pesquisador ter uma compreensão detalhada dos resultados apresentados pelos sujeitos, bem como abre espaço para a interpretação dos dados.

Nesta direção, Oliveira (1999, p.117) destaca que:

As abordagens qualitativas facilitam descrever a complexidade de problemas e hipótese, bem como analisar a interação entre as variáveis, compreender e classificar determinados processos sociais, oferecer contribuições no processo de mudanças, criação ou formação de opiniões de determinados grupos e interpretação das particularidades dos comportamentos ou atitudes dos indivíduos.

No que tange a Pesquisa- Ação segundo Thiollent (1985, p.14) “pesquisa social

com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com resolução de um problema coletivo e na qual os pesquisadores e os participantes estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo”.

Segundo Elliot (1997, p.17), a pesquisa-ação é um processo que se modifica em espirais de reflexão e ação, onde cada espiral abrange:

- Aclarar e diagnosticar uma situação prática ou um problema prático que se quer melhorar ou resolver;
- Formular estratégias de ação;
- Desenvolver essas estratégias e avaliar sua eficiência;
- Ampliar a compreensão da nova situação;
- Proceder aos mesmos passos para a nova situação prática.

Conforme Moraes, R. Galiazzi, M.C (2014, p.7) “A análise textual discursiva corresponde a uma metodologia de análise de dados e informações de natureza qualitativa com a finalidade de produzir novas compressões sobre os fenômenos e discursos”.

3.2 Participantes e Ambiente da Pesquisa

Os participantes deste estudo foram alunos do turno da manhã, regularmente matriculados no 1º ano do Ensino Médio de uma Escola Estadual de Educação Básica da Cidade de Unistalda /RS.

Os participantes da pesquisa compreendem a faixa etária entre quatorze a dezesseis anos, turma mista, totalizando quatorze (14) participantes.

3.3 Procedimentos para Coleta de Dados

O instrumento de coleta dos dados utilizado foram dois questionários, os quais constituíram-se de cinco perguntas cada um.

Antes de iniciar o primeiro questionário foi assinado por parte do responsável pela escola em questão, o Termo de Autorização Institucional, em seguida os pais dos alunos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento, após os alunos realizaram o mesmo processo assinando o Termo de Assentimento da Criança/ Adolescente, e ainda Orientadora e Pesquisador assinaram o Termo de Confidencialidade, a partir daí foi realizado a aplicação do primeiro questionário.

No primeiro questionário foi identificada a realidade das aulas de Educação Física no que se refere a participação e conteúdos trabalhados, em seguida foram realizadas intervenções baseadas na temática da cultura corporal: Jogos Recreativos. As intervenções totalizaram dez aulas, após essa etapa concluída os alunos foram submetidos ao segundo questionário, o qual visou analisar as influências que esta prática possibilitou em relação ao processo ensino- aprendizagem, participação,

motivação e inclusão nas aulas.

As informações obtidas em ambos os questionários, foram analisadas e descritas afim de verificar se os objetivos desta pesquisa foram alcançados.

4 | O PROCESSO DE CONTRUÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

4.1 Discussão e Comentários

Utilizou-se para a análise dos dados a Análise Textual Discursiva e a partir da aplicação do primeiro questionário os dados que foram mensurados são os seguintes: em relação ao questionamento sobre quais as atividades praticadas nas aulas de Educação Física, a maioria dos resultados direcionaram-se para a prática dos esportes competitivos e coletivos, sendo observado que na maioria absoluta das respostas o futsal e o voleibol estiveram presentes, sendo que o handebol apareceu com uma frequência menos significativa nas respostas dos alunos.

Entende-se que outras manifestações da cultura corporal, não são desenvolvidas nas aulas de Educação Física, deixando assim de proporcionar diversos benefícios, advindos de diferentes práticas, dentre elas os Jogos Recreativos, conforme Kunz (1989), o esporte passou a ser o conteúdo hegemônico da Educação Física. Sentidos tais como o expressivo, o criativo e o comunicativo, que se evidenciam em outras atividades de movimento, não são explorados quando o conteúdo escolar é apenas o esportivo.

Referindo-se sobre a participação dos alunos nas aulas de Educação Física, a maioria dos alunos respondeu que participam das aulas de Educação Física, observou-se que os alunos que não participam das aulas, é devido, a fatores externos (logística) no caso a falta de transporte, e um dos alunos pontuou que não gosta das aulas, a preguiça surgiu como a justificativa de um dos alunos que só praticava às vezes, porém o nível de participação nas aulas era satisfatório.

A partir desta realidade fica um questionamento, e se as aulas fossem no turno normal, invés de ser no turno oposto, influenciaria positivamente de alguma maneira na participação dos alunos, sendo que alguns apontaram que não participam das aulas, devido serem moradores da zona rural do município, e às vezes falta transporte para deslocamento até a escola.

Em relação aos conteúdos da Educação Física escolar, quais os alunos gostariam de vivenciar, as respostas foram sugestões dos próprios alunos, é relevante salientar que cada aluno poderia responder mais de um conteúdo. Os conteúdos que apareceram mais foram à ginástica e o atletismo, os quais muitas vezes foram deixados de ser trabalhados, devido às dificuldades como: falta de estrutura, falta de material e preconceito.

É interessante pontuar outras sugestões trazidas pelos alunos, como a dança, basquete, alongamento e atividades de condicionamento físico, sendo que as mesmas

não fazem parte da realidade de práticas nas aulas de Educação Física da escola em questão. Outras modalidades como o futsal e o handebol apesar de fazerem parte das atividades mais praticadas nas aulas, ainda surgem como possibilidades de conteúdos a serem trabalhados, na opinião dos alunos. Salienta-se que os Jogos Recreativos não apareceram na preferência de atividades para serem vivenciadas nas aulas de educação física.

No questionamento, você conhece algum tipo de jogo recreativo? Verificou-se que a maioria dos alunos não tinha conhecimento da temática Jogos Recreativos, e tal afirmação se torna mais fidedigna no momento em que os alunos que responderam “sim”, pontuaram o handebol e o tênis de mesa como Jogos Recreativos e não como esportes, evidenciando que os alunos desconheciam totalmente esse eixo da cultura corporal de movimento. Apenas um aluno citou o taco, o qual se encaixa dentro da temática em questão.

Devido às aulas no decorrer dos níveis de ensino, não possibilitarem aos alunos a vivência dessa modalidade, a mesma é desconhecida por grande parte dos participantes, isso se deve a predominância dos esportes em todo o ciclo escolar. De acordo com Martinelli et al. (2006 p. 16).

Os esportes como basquetebol, voleibol, handebol, e principalmente, o futebol são utilizados em todo o ciclo escolar, desde o ensino fundamental I até o ensino médio, desse modo, os alunos se sentem saturados e insatisfeitos sem a oportunidade de diversificar e experimentar outras vivências motoras e assim muitos indivíduos saem da escola sem conhecer outras temáticas fora as acima citadas.

Referindo-se sobre qual aspecto o aluno acha mais importante nas aulas de Educação Física, a maioria dos alunos respondeu que considera importante aspectos relacionados principalmente à saúde, devido a prevenção de doenças e prevenção ao sedentarismo, também aspectos referentes ao bem-estar e qualidade de vida foram elencados, porém sem justificativa. Dois alunos responderam por razão de obtenção de nota, enquanto um pontuou o aprendizado, para aprender jogar futsal e se exercitar.

A Educação Física transcende a prática, o jogar, os alunos estão pensando além, preocupados com questões que contemplem elementos relacionados à qualidade de vida, saúde e bem estar. Para Nahas (2003), o estilo de vida é excepcionalmente relevante para a manutenção da qualidade de vida de um indivíduo, o hábito de praticar uma atividade física e cuidar da saúde o ajudará a ter um estilo de vida que influenciará em sua qualidade de vida, tanto em aspectos sócios ambientais como em aspectos individuais.

Após as intervenções foi aplicado o segundo questionário, o qual os dados mensurados são os seguintes: referindo-se a participação dos alunos nas aulas propostas, evidenciou-se que ocorreu uma aceitação expressiva nas aulas de Educação Física, onde todos os alunos quando presentes praticavam, em relação

à participação nas aulas antes das intervenções, foi possível verificar que os Jogos Recreativos influenciaram positivamente, contribuindo para presença de todos na prática das atividades propostas, levantando assim reflexões acerca dessa temática, oriundas das possibilidades da utilização da mesma nas aulas no ensino médio, como uma alternativa de controle da evasão das aulas, bem como uma maneira de desconstruir a ideia que a disciplina em questão, apresenta como conteúdo somente o futsal.

Segundo Friedman (1996, p. 45), inserir o jogo na escola é uma possibilidade de pensar a educação numa perspectiva criadora, autônoma, consciente. E ainda conforme Kishimoto (1998, p. 78), diz que é importante reconhecer que são “inúmeras as conquistas possíveis de serem alcançadas através do mundo do jogo, entre elas a possibilidade de autoconhecimento, do conhecimento do outro e do mundo que o cerca”.

Em relação, se as atividades desenvolvidas nas aulas de Educação Física atenderam às expectativas dos alunos, os mesmos colocaram que sim, devido à prática ter proporcionado atividades diferentes, com exercícios novos, em relação as suas vivências anteriores, sendo que a maioria dos alunos não conhecia os Jogos Recreativos. Questões como o trabalho em equipe, o convívio em grupo, foram citadas assim como, aspectos relacionados à diversão e desenvolvimento de condições físicas, a necessidade de se trabalhar com jogos ou atividades recreativas e não somente com o futsal, foi mencionado nas justificativas, demonstrando desse modo que alguns alunos estão dispostos a experimentar outras vivências da cultura corporal, bem como colocam em suas falas que gostaram e que as aulas foram legais.

É dever da escola proporcionar ao alunos atividades que devem suprir as necessidades e expectativas dos mesmos, os Jogos Recreativos alcançaram tais objetivos, nessa perspectiva, “Todas as ações desenvolvidas pela escola devem integrar-se às necessidades de seus membros, buscando sempre uma construção coletiva e participativa” (MOREIRA; PEREIRA; LOPES, 2009, p. 138).

Referindo-se sobre a continuidade do desenvolvimento dos Jogos Recreativos nas aulas de Educação Física, a maioria dos alunos apontaram que gostariam que os Jogos Recreativos continuassem fazendo parte dos conteúdos trabalhados nas aulas, pois o mesmo apresenta pontos positivos como trabalho em equipe, união, atividades diferenciadas e principalmente proporcionando a satisfação dos alunos, a qual é vislumbrada a partir de justificativas que alegam que as atividades são boas, legais, que gostaram e faz bem para os praticantes, observou-se que dois alunos não gostariam que os jogos continuassem, devido a fatores relacionados a preguiça e ao cansaço.

Nesse contexto é importante destacar a grande aceitação dos alunos, a respeito de tal temática, confirmando assim a possibilidade dessa prática contribuir para solução de determinadas situações no contexto escolar.

Com base nos dados obtidos, verificou-se que na opinião dos alunos, os

aspectos mais interessantes advindos dos Jogos Recreativos, foram o trabalho em equipe, união, diversão, motivação, envolvimento, participação e cooperação, ainda foi pontuado de como eram atrativos jogos que envolviam corrida e exercícios físicos, sendo assim uma prática que envolve as dimensões físicas, cognitivas e afetivas. E também fatores relacionados a valores morais e socialização, deve fazer parte da realidade escolar nas aulas de Educação Física.

Nesta direção, Rizzi e Haldt (2007, p.15) “ênfatisam que, o jogo supõe relação social, interação, por isso, a participação em jogos contribui para a formação de atitudes sociais: respeito mútuo, solidariedade, cooperação, obediência às regras, senso de responsabilidade, iniciativa pessoal e grupal”.

E por fim, no questionamento sobre após vivenciar os Jogos Recreativos, se os alunos acreditam que os jogos possam contribuir no ambiente positivo entre os colegas da turma, todos os alunos responderam que consideram os Jogos Recreativos benéficos para construção de um ambiente positivo entre os colegas, porque une mais a turma e os mesmos interagem mais, trabalhando em equipe e desenvolvendo a amizade e outras coisas boas como o bem-estar. Outra justificativa de extrema importância cita que os “Jogos deveriam continuar, pois o jogo por si só no caso dos esportes não é muito legal e animador”.

Logo, os Jogos Recreativos além de contribuírem para um ambiente positivo entre os alunos, auxiliam no desenvolvimento de diversos fatores, os quais devem ser trabalhados em uma aula de Educação Física, isso através de atividades divertidas, motivadoras e dinâmicas.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intenção desse estudo foi a partir de uma análise prévia, a qual tornou possível investigar e verificar a realidade da disciplina de Educação Física no primeiro ano do Ensino Médio, propor a vivência dos Jogos Recreativos, afim de analisar suas influências e possibilidades, após as intervenções.

Notou-se que as aulas se resumiam basicamente na prática dos esportes coletivos, principalmente Futsal, Voleibol e Handebol, sendo que algumas modalidades que compõe a cultura corporal do movimento eram desconhecidas, tal condição colaborava para que os alunos se desmotivassem e não praticassem, levando ao aumento da evasão escolar, bem como a inexistência pelo prazer de realizar uma atividade física, ou até mesmo a condição de meramente fazer, mas sem significado, ou seja, sem vontade, apenas por dever.

Após as intervenções e a interpretação dos dados pode-se afirmar que os Jogos Recreativos, apesar de certa resistência em um primeiro momento por parte dos alunos, aumentou a participação nas aulas, atendeu as necessidades e expectativas dos alunos, fomentou a vontade de conhecer mais atividades e praticá-las, de maneira

que estas se tornem mais efetivas nas aulas, pois desenvolveu os domínios motores, cognitivos, afetivos e também aspectos relacionados a socialização e valores morais, além disso possibilitou o desenvolvimento de habilidades necessárias para execução de fundamentos dos esportes coletivos e individuais.

Nesse contexto, o mais relevante é que esses fatores foram desenvolvidos através de atividades divertidas, instigantes, motivadoras e inclusivas, contribuindo para o discernimento da real importância do trabalho em equipe, união, cooperação e amizade, afim de atingir um determinado objetivo e ter um ambiente positivo entre os colegas da turma.

Dessa forma, entende-se que os Jogos Recreativos contribuem para a formação integral do aluno, e sobretudo influenciam positivamente nas aulas, tornando-se assim, uma possibilidade de conteúdo a ser trabalhado não só no Ensino Fundamental, mas também no Ensino Médio.

Logo, com base no que foi apresentado no decorrer deste estudo, torna-se essencial refletirmos e discutirmos sobre a situação da Educação Física Escolar, e a urgência de propiciar novas possibilidades de práticas entre as temáticas da cultura corporal, com o propósito de buscar possíveis soluções para os problemas identificados atualmente nas escolas. Mas, para que alguma mudança ocorra, o papel do professor é imprescindível, o qual deve utilizar metodologias diferenciadas, ativas e flexíveis, buscando alternativas para se sobrepôr as dificuldades oriundas das individualidades dos alunos, estrutura da escola, falta de material e salários atrasados, evitando assim que as aulas caiam na rotina, de modo que as necessidades dos alunos sejam atendidas e que o processo de ensino aprendizagem seja efetivo e significativo.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais – **Educação Física**. MEC/SEF. Brasília, 1997.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais/ Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. Brasília. 1998b.

BREGOLATO, R. A. **Cultura Corporal do Jogo**. 2ª. ed. São Paulo: Ícone, 2007.

BRÊTAS, Ângela. **Recreação e a Psicologia Sócio histórica: novas bases, novos caminhos**. In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 10, 1997, Goiânia. Anais... Goiânia: Gráfica e Editora Potência, 1997. p. 1050-1056.

CAVALLARI, Vinicius Ricardo e Zacarias, Vany. **Trabalhando com Recreação**, 11º ed. São Paulo: ICON, 2009.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. Disponível em <http://www.confef.org.br/extra/revistaef>. Acesso em 20 de agosto de 2017.

CORREA, L. M.; SOUZA, M. C. R. F.; BICALHO, M. G. P. **Os significados que jovens e adultos atribuem à experiência escolar**. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 2003, Caxambu. Anais da 26ª

Reunião Anual da ANPED, Caxambu, 2003.

DARIDO, S. C. **A Educação Física na Escola e o Processo de Formação dos não Praticantes de Atividade Física.** Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v.18, n.1, p.61-80, 2004.

ELLIOT, John. La investigación-acción en educación. Tradução de Pablo Manzano. 3. ed. Madrid: Morata, 1997.

FERNANDES, R. C.; EHRENBERG, M. C. **Motivação nas aulas de educação física no ensino médio: uma análise na perspectiva dos discentes.** XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP - Campinas – 2012.

FRIEDMAN, Adriana. **Brincar, crescer e aprender: o resgate do jogo infantil.** São Paulo: Editora Moderna, 1996.

KISHIMOTO, T. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

KUNZ, E. **O esporte enquanto fator determinante da Educação Física. Contexto e Educação.** v.15; p.63-73; 1989.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica.** 5 Ed. São Paulo: Altas, 2009.

MARTINELLI, Camila Rodrigues; MÉRIDA, Marcos; RODRIGUES, Graciele Massoli; GRILLO, Denise Elena e SOUZA Janísio Xavier de. **Educação física no ensino médio: motivos que levam As alunas a não gostarem de participar das aulas.** Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – Volume 5, número 2 , 2006.

MORAES, R. GALIAZZI, M.C. **Análise Textual Discursiva – 2ª edição revisada,** Ed. Unijui, 2014.

MOREIRA, E. C.; PEREIRA, R. S.; LOPES, T. C. **Indicativos que justificam uma educação física participada e planejada: uma investigação no ensino médio.** Coleção Pesquisa em Educação Física, v. 8, p. 137-144, 2009.

NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo.** Londrina: Midiograf, 2003.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de Metodologia Científica, Projetos de pesquisa, TGI, TCC, Monografias, Dissertações, Teses.** 2.ed. São Paulo: Pioneira, 1999.

RIZZI, Leonor; HAYDT, Régina Célia Calazauk. **Atividades lúdicas na educação infantil: subsídios práticos para o trabalho na pré-escola e nas séries iniciais do 1º grau.** 7 Ed. São Paulo: ática, 2007.

SILVA, L.C; MACHADO, A. A. **Motivação e educação física escolar: um olhar da psicologia do esporte sobre as expectativas dos alunos.** EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, ano 14, n.134, Jun. 2009.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação.** São Paulo: Cortez, 1985.

VERDERI, E. **Encantando a Educação Física.** Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

WAICHMAN, Pablo, **Tempo livre e recreação.** Campinas, SP: Papirus, 1997.

SOBRE O ORGANIZADOR

Edvaldo de Farias - Pós-Doutoramento em Economia e Gestão na Universidade da Beira do Interior (UBI)/Portugal (em andamento). Doutor (Ph.D.), em Ciências do Desporto na Universidade de Trás os Montes e Alto Douro/UTAD-Portugal. Mestre em Educação/UNESA. Especialização em Pedagogia do Movimento Humano/UGF. MBA Intensivo em Gestão Estratégica/AMANA-KEY. Especialização em Gestão de RH/UGF. Especialização em Educação Física/UGF. Graduação em Educação Física/UCB. Docente e Pesquisador Adjunto VI da UNESA. Professor da Pós-Graduação em Gestão de Negócios em Empresas *Fitness & Wellness*, Empreendedorismo e Consultoria em Estética - UNESA/ Phorte Educacional. Experiência em diferentes áreas da Educação, Educação Física e em atividades relacionadas à saúde e qualidade de vida, com ênfase na Administração e Gestão de Negócios, Empreendedorismo, Orientação e Planejamento da Carreira Profissional. Atua como orientador de pesquisas e consultor nas áreas de: Educação Corporativa, Empreendedorismo, Gestão de Negócios em Saúde, Atividade Motora Adaptada, Treinamento e Desenvolvimento Profissional, Fitness Corporativo e Universidades Corporativas. Palestrante em eventos nacionais e internacionais nas áreas de gestão de negócios e carreira profissional, pensamento empreendedor e inovação. Publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Sócio-Diretor da empresa Movimento Humano Consultoria & Assessoria. Docente convidado da Escola Superior de Polícia Militar do Rio de Janeiro no Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais - CAO. Coordenador de Projetos na área de Soluções Corporativas da Universidade Estácio de Sá. Docente convidado e Coordenador de Projetos na ECEME - Escola de Comando do Estado Maior do Exército Brasileiro. Avaliador *Ad Hoc* do Ensino Superior pelo INEP (BASIS). ORCID: 0000-0002-9660-4014.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adaptação 13, 14, 15, 18, 19, 114, 213, 295, 297, 300
Adesão 95, 99, 133, 137, 138, 139, 160, 161, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 226
Adiposidade 46, 51, 152, 221, 229, 285, 287
Alzheimer 11, 30, 325
Antropometria 53, 224, 226, 229, 253, 258, 271, 283
Atividade enzimática 30
Atividades de aventura 160, 162, 166
AVDs 65, 71, 74, 223, 315, 317, 321, 322, 323

C

Cadeirantes 303, 304, 307, 308, 309
Cafeína 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12
Capacidades físicas 126, 134, 182, 183, 194, 256, 259, 260, 261, 267, 268, 269, 291, 303
Cardiovasculares 45, 55, 219, 221, 226, 248, 249, 254, 285, 290, 291, 294
Ciclismo 8, 9, 10, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167
Composição corporal 20, 25, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 92, 94, 95, 98, 203, 244, 245, 247, 253, 254, 255, 258, 259, 270, 272, 283, 285, 287, 288, 289, 291, 292, 293
Cooperação 88, 171, 172, 182, 190, 191, 211, 215, 216, 217, 310

D

Dança 23, 80, 105, 116, 129, 187, 212, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 324, 334
Deficiência intelectual 65, 66, 67, 69, 71, 74, 304
Desenvolvimento psicomotor 24
Diabetes 34, 45, 48, 54, 55, 56, 97, 133, 136, 143, 151, 201, 202, 203, 208, 209, 210, 250

E

Educação física 1, 11, 13, 16, 23, 44, 54, 55, 58, 63, 64, 65, 69, 70, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 88, 90, 91, 92, 99, 101, 114, 121, 125, 130, 131, 139, 153, 155, 159, 168, 169, 170, 174, 175, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 199, 200, 208, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 224, 232, 234, 235, 237, 239, 241, 242, 244, 245, 255, 256, 268, 269, 270, 271, 272, 280, 281, 293, 295, 296, 297, 300, 301, 302, 304, 310, 311, 313, 317, 322, 324, 325, 334, 357
Educação infantil 126, 127, 128, 130, 131, 132, 159, 182, 192, 218, 300
Ensino médio 167, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 235, 301, 325
Envelhecimento 134, 136, 138, 139, 201, 202, 219, 220, 223, 284, 285, 290, 291, 293, 294, 314, 315, 316, 349
Esportes 12, 16, 50, 53, 63, 64, 67, 79, 80, 88, 125, 160, 161, 166, 169, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 190, 191, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 240, 241, 250, 252, 269, 270, 281, 295, 296, 297, 301
Esteroides anabolizantes 25, 26, 28, 29
Exercícios físicos 45, 46, 139, 190, 198, 249, 250, 251, 292, 321, 322

F

Funcionalidade 26, 140, 142, 149, 150, 162, 213, 314, 321, 322

Futebol 6, 8, 55, 61, 62, 63, 170, 174, 177, 178, 179, 188, 212, 217, 236, 243, 246, 250, 252, 254, 280, 295, 296, 300, 328, 329, 334, 345

Futsal 49, 54, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 177, 178, 179, 187, 188, 189, 190, 232, 236, 251, 255, 273, 274, 275, 277, 278, 280, 281, 282, 334

G

Gestores 115, 120, 121, 158, 231, 233, 234, 235, 240, 242

H

Hemodinâmica 142, 248

I

Idosos 116, 118, 137, 138, 139, 149, 150, 151, 152, 201, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 220, 221, 223, 248, 283, 284, 285, 292, 294, 347, 348, 349, 352, 353, 354, 355, 356

Inclusão 3, 26, 27, 44, 46, 48, 53, 72, 75, 88, 95, 99, 101, 118, 119, 122, 123, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 182, 184, 187, 201, 203, 211, 216, 217, 283, 286, 303, 311, 351

J

Jogo 8, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 80, 165, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 177, 178, 181, 184, 185, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 212, 215, 216, 217, 259, 273, 274, 277, 279, 280, 281, 295, 297, 298, 299, 328

Jovens 29, 46, 53, 54, 55, 62, 67, 69, 70, 74, 87, 98, 116, 118, 119, 125, 150, 158, 168, 170, 178, 191, 195, 199, 215, 234, 237, 239, 243, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 255, 256, 257, 258, 259, 261, 263, 266, 268, 269, 272, 345

M

Melatonina 30, 31

Metodologia 18, 20, 23, 30, 57, 64, 67, 91, 107, 119, 125, 139, 168, 169, 170, 173, 174, 175, 176, 177, 180, 185, 186, 192, 194, 200, 216, 218, 221, 227, 243, 246, 256, 258, 260, 280, 281, 286, 297, 304, 311, 329, 334, 337, 349

Motivacional 195

Mulheres 74, 92, 95, 97, 109, 114, 140, 143, 146, 148, 150, 151, 198, 235, 283, 285, 286, 290, 291, 293, 294, 336

N

Natação 7, 8, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 21, 23, 24, 67, 69, 70, 74, 75, 232

Nutrição 12, 24, 99, 100, 223, 224, 229, 230, 254, 293, 294

P

Pedagogia 168, 176, 177, 179, 200, 213, 218, 311, 357

Performance 1, 2, 3, 11, 12, 62, 66, 99, 100, 102, 117, 127, 168, 193, 211, 213, 244, 254, 257, 271, 272, 283, 290, 294, 326, 334

Políticas públicas 115, 116, 117, 118, 134, 156, 158, 250

Prevenção 50, 51, 53, 99, 106, 114, 138, 188, 201, 203, 209, 219, 221, 223, 226, 230, 285, 323, 324, 345, 355

Propriocepção 13, 14, 17, 19, 20, 22, 23, 67, 68, 322

R

Retenção 234, 293, 294

S

Saúde mental 31, 65, 74, 88, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 184

Saúde óssea 256, 257, 258, 259, 260, 261, 265, 267, 268, 269

Síndrome de down 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 74, 75

Sistêmico 168, 169, 174, 175

Subjetividades 160, 161, 162, 166, 167

Superóxido dismutase 30, 31

T

Táticas 88, 171, 172, 173, 174, 213, 333

Tradicional 86, 90, 93, 98, 102, 104, 106, 157, 168, 169, 170, 172, 173, 215, 327

Treinamento de força 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 56, 98, 292, 293, 324

Treinamento intervalado 92, 93, 94, 98, 100

Y

YPAR-Q 243, 244, 246, 247, 252

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-767-3



9 788572 477673